

O DESAFIO DE VIVER E CONVIVER COM AS ORGANIZAÇÕES

Mário Freire

*Doutorando em Ciências da Informação,
Mestre em Educação e Desenvolvimento Humano, Psicoterapeuta,
Consultor em Desenvolvimento Gerencial e Organizacional.
Diretor da Pegasus Desenvolvimento e Consultoria Ltda.
1998.*

Viver é um ato contínuo de atenção. O ser humano, ao mesmo tempo que é constituído, constitui a sua própria rede existencial. A consciência do seu existir, o conduz a *ser* e *estar* responsável pela sua qualidade de vida, determinada pelas várias interações que mantém consigo mesmo (valores, crenças, interesses, anseios, paixões...) e com o mundo (sócio - político - cultural - econômico - ecológico...), no qual está comprometido em *ser-si-mesmo* e *ser-com-o-outro*, numa relação de constante evolução.

Cada *Ser* possui sua rede existencial, tendo sua própria energia e modo de existir interrelacionado, sendo parte do universo e constituindo um universo à parte.

Nosso mundo em rápidas e profundas mutações, nos conduz a concluir que a vida é mudança constante; um processo, em que a única coisa sensata a fazer é mergulharmos na própria mudança, que é o único aspecto constante da existência.

A complexidade da nossa rede existencial é própria para estarmos atentos e manter-nos num perene desafio de viver e evoluir.

Embasado nessas crenças, a qualidade de viver do ser humano, ou seja, o fluir da sua *energia física-psíquica-espiritual*, depende de um processo que permita ao homem:

1. *encontrar-se com o seu potencial criativo*, questionando a sua realidade e direcionando sua energia para criar alternativas de vida;
2. *conviver com as tensões do dia-a-dia*, transformando sua rotina e suas angústias em força vital que favoreça a sua existência;
3. *manter-se em prontidão para o inesperado*, aproveitando as oportunidades, enfrentando as ameaças e redimensionando o seu caminho a cada passo;
4. *reconhecer sua interdependência ativa com o mundo*, favorecendo a sua evolução, a dos que o circundam e evoluindo *com-os-outros*;

5. *sentir-se produtivo no que realiza*, não se acomodando diante da aparente facilidade da inutilidade; e
6. *ser capaz de agir integradamente*, consigo mesmo, com o outro e com o mundo no qual está inserido.

A responsabilidade das organizações nesse processo é de fundamental importância, pois o trabalho na nossa sociedade atual é considerado como fonte de poder, sucesso, riqueza e felicidade; sendo, portanto, o responsável pela existência, sobrevivência e evolução dos indivíduos e da sociedade. Determinando as relações políticas, sociais e econômicas, preenchendo o campo moral e religioso, tornando a condição humana atrelada a si, de maneira indissociável.

Tal concepção sobre o trabalho transformou o homem num *ser dependente*, incapaz, acomodado e portanto, tenso, estressado e improdutivo para as próprias organizações.

Conviver com seres humanos nesse nível de comprometimento, tem sido o maior problema das organizações modernas, que diante dos desafios atuais precisam se tornar ágeis, flexíveis e com prontidão para ações pró-ativas.

O investimento das organizações de sucesso, favorecendo o despertar dos *sujeitos* comprometidos com o seu processo produtivo, privilegia os seguintes aspectos:

1. a constatação da importância do desempenho efetivo do papel profissional de cada um, para a consecução dos objetivos organizacionais;
2. a responsabilidade mútua em garantir a realização de processos contínuos de evolução, que favoreçam o sucesso profissional e a felicidade pessoal; e
3. a participação ativa e consciente.

Dessa forma, *Homem e Organização*, com suas responsabilidades definidas e interesses respeitados, poderão criar um ambiente propício para o encontro de seres humanos, criativos e responsáveis pelo seu próprio destino, com empresas, prósperas e conscientes do seu papel no processo de evolução sustentada, favorecendo assim, todo ecossistema social, político, econômico e cultural do nosso planeta.